

VERTIGEM

Copyright © Luiz Coelho Medina, 2024

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610,  
de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida  
ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados,  
sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Do autor

PROJETO GRÁFICO E CAPA Jenyfer Bonfim

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

M443v

Medina, Luiz Coelho, 1955-  
Vertigem: mergulho em poesias / Luiz Coelho Medina. - 1. ed. - Rio de  
Janeiro: Letra Capital, 2024.  
146 p. ; 14x21 cm.

ISBN 978-85-7785-928-3

1. Poesia brasileira. I. Título.

24-87896

CDD: 869.1

CDU: 82-1(81)

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781  
vendas@letracapital.com.br  
www.letracapital.com.br

Luiz Coelho Medina

VERTIGEM  
Mergulho em poesias

LETRCAPITAL

Porque a vida é um  
desmoronamento constante...

L.C.M.

## *Apresentação*

LUIZ COELHO MEDINA, tem seis anos, mas frequenta hoje o corpo de um senhor que beira os setenta. Este senhor lhe dá guarida e lhe fornece algumas experiências e nas trocas de ideias, ambos saem ganhando, pois nesses compartilhamentos, surgem palavras que eles aglutinam em forma de textos e poemas. Nenhum dos dois é livre, ambos sofrem com as vertigens do tempo e quando conversam, acabam sempre tomando decisões erradas e são essas decisões que se transformam em poesia. Um vê o outro como se fosse um só, mas são dois e às vezes mais. No dia que em que se separarem, já combinaram que pelo menos um deles vai morar nas páginas dos livros que ambos escreveram, porém, antes um vai ao céu e o outro vai ao inferno e acordaram que onde houver música, mulheres e poesia, eles frequentarão, porque também descobriram que é no prazer, que mora a eternidade.

Por Luiz Medina.



## *Vertigem*

Quando palavras  
caem de mim,  
sinto vertigem.  
letras suicidam  
em poesias  
e depois  
ressuscitam  
silêncios.

## *Acordes*

Músicas  
Acordam  
Saudades.

## *A fada e a foda*

Era uma vez  
uma fada.  
Mal fadada,  
que se sentia escrava  
e mal amada,  
mas gozava  
adoidado...  
E quando  
dançava um fado,  
sentiu que seu fardo  
não era pesado,  
se comparado  
a uma foda  
mal dada.  
E viveu feliz  
para sempre  
com seu princípio  
encantado...

## *Aguadouro*

Só sabia chorar  
internamente,  
como um rio que para o mar  
seguia contra a correnteza,  
sem desaguar,  
nadava contra a tristeza.  
Afundou nas lágrimas do aguadouro  
e afogou-se com o próprio choro.

## *Altos e baixos*

Já nem sei  
Em qual gaveta do mundo  
O meu poema guardei  
(se falo a verdade ou minto),  
Mas acho que o deixei  
Perdido bem lá no fundo,  
Nos altos e baixos do meu labirinto.

## *Alucinação*

*(“Poeta é um ente que lambe as palavras e depois se alucina” – Manoel de Barros)*

Há drogas  
no teu dizer,  
com certeza.  
Fico tonto  
em ouvir  
teu murmúrio.  
Tens pó na linguagem  
mas não dó de mim,  
que queimo em silêncio,  
feito brasa,  
sem fumaça  
em cada trago  
teu.

## *Amor hackeado*

Amar-te-ei  
via Instagram.  
Até quando, não sei.  
Talvez até amanhã.  
Por ti até darei suspiros,  
depois, desligarei:  
Tu podes ser um spam  
de um celular roubado,  
ou quem sabe até um vírus.  
– Meu amor é hackeado.

## *A ordem das palavras*

Quando jovem,  
imaginei,  
que seria um  
senhor poeta.  
Hoje vejo  
que sou apenas  
um poeta senhor.